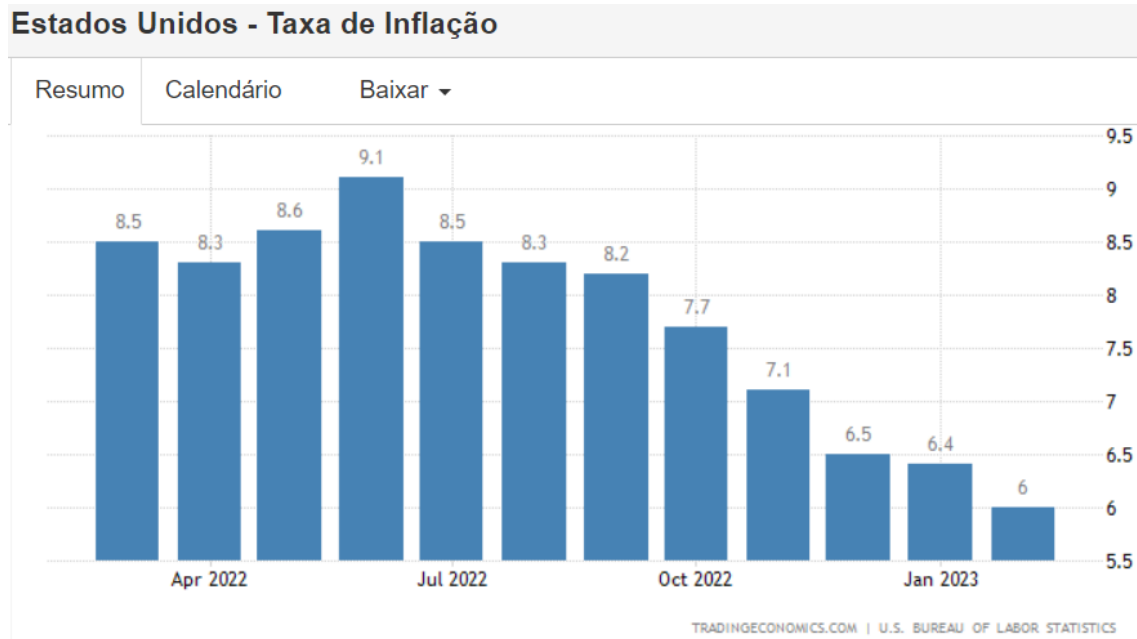


## PANORAMA ECONOMICO – FEVEREIRO

### INTERNACIONAL

Conforme dados publicados pelo Departamento do Trabalho, a inflação dos Estados Unidos desacelerou para 6% no acumulado de 12 meses em fevereiro, sendo o menor nível em um ano e meio. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) avançou 0,4% no mês, estando em linha com a mediana esperada. Já o núcleo do CPI, que exclui os itens voláteis, subiu 0,5%, estando levemente acima do esperado pelo mercado.



Na China o CPI cresceu 1% em fevereiro e está em ritmo menor do que se era esperado em decorrência, principalmente, da diminuição da procura dos consumidores após o feriado de Ano Novo Lunar. Já a inflação ao produtor (PPI) registrou queda anual de 1,4% devido a medidas para conter o alto custo de matérias-primas e energia.

Já de acordo com a Eurostat, a inflação na Zona do Euro caiu para 8,5% na comparação anual, porém os alimentos, álcool e tabaco registraram as maiores altas no mês. Tendo em vista que o indicador continua elevado e não há expectativas de diminuir em breve, é esperado que o Banco Central Europeu continue a elevar a taxa de juros.

O Federal Reserve elevou a taxa básica de juros em 0,25%, mostrando um aumento em menor escala do que vinha sendo efetuado anteriormente, tendo em vista que apesar da inflação ainda estar alta, houve desaceleração. Com isso, o intervalo passou a ser de 4,5% e 4,75%, o mais alto desde setembro de 2007.

A ata divulgada pelo FOMC reforçou a expectativa de novos aumentos na taxa de juros nas próximas reuniões e indicou que os juros podem ficar em níveis elevados por mais tempo do que o esperado anteriormente.

O Banco Central Europeu subiu a taxa de juros em 0,5%, sendo a quinta alta consecutiva e alcançou 2,5% no acumulado com o objetivo de reduzir a demanda, e assim controlar a inflação da região. Já no Reino Unido, a taxa foi elevada em 0,5%, totalizando 4% no acumulado.

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia completou um ano em fevereiro, sem que haja perspectivas de cessar-fogo. Ademais, Vladimir Putin informou que decidiu suspender a participação da Rússia no

tratado “Novo Start” com os EUA, o qual limita o número de ogivas nucleares estratégicas que os dois países podem implantar.

Segundo o Departamento do Trabalho, a abertura de vagas fora do setor agrícola nos EUA totalizou 311 mil empregos em fevereiro. A informação é utilizada pelo Fed para ajudar a definir o rumo dos juros no país, e reforça a expectativa de mais um aumento na taxa.

As principais bolsas de valores dos EUA apresentaram resultados negativos em fevereiro, já que o Dow Jones caiu 4,19%, o S&P 500 2,61% e o Nasdaq 1,11%.

A projeção do PIB chinês realizada pela Fitch Rating foi elevada e subiu de 4,1% para 5% para 2023, em razão de que o consumo e a atividade econômica na China estão se recuperando em ritmo mais veloz do que o esperado, após o fim da política de “Covid zero” em Pequim.

O índice de gerentes de compras (PMI) industrial da China subiu de 49,2 em janeiro para 51,6 em fevereiro, indicando que a atividade saiu do território de contração pela primeira vez após sete meses.

A Turquia enfrentou dois terremotos que causaram grandes perdas para o país, onde houve ao menos 50 mil mortos, milhares de prédios desabados e inúmeras pessoas que perderam bens materiais, como as moradias. Além disso, O Banco Mundial calcula os danos materiais em até US\$ 34,2 bilhões.

Diversas empresas multinacionais, como a Amazon, Meta, Google e Disney, anunciaram demissões em massa de funcionários com o objetivo de cortar gastos, uma vez que a pressão inflacionária segue elevada.

De acordo com o Departamento do Comércio, as vendas no varejo dos Estados Unidos caíram 0,4%, ao contabilizarem US\$ 697,9 bilhões em fevereiro.

## NACIONAL

O Ibovespa passou por momentos de grande volatilidade e chegou aos 104 mil pontos em fevereiro, apresentando queda de 7,49% no mês. Como resultado, o indicador acumula recuo de 4,38% em 2023.



A Petrobras anunciou que redução nos preços da gasolina e do diesel para as distribuidoras, onde o preço médio de venda de gasolina A para as distribuidoras passou a ser R\$ 3,18 por litro (queda de

3,92%). Já para o diesel A, o preço médio de venda da Petrobras para as distribuidoras passou a ser R\$ 4,02 por litro (redução de 1,95%).

Todavia, Fernando Haddad e Alexandre Silveira divulgaram a volta dos impostos federais que incidem sobre a gasolina e o etanol, onde é de R\$ 0,47 por litro para a gasolina e R\$ 0,02 por litro para o etanol. Segundo Robinson Barreirinhas, secretário da Receita Federal, a reoneração parcial dos impostos vale por quatro meses, sendo assim, até junho de 2023.

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV subiu 3 pontos no mês, e alcançou 85,8 pontos, sendo a primeira alta em cinco meses. Já na métrica de médias móveis trimestrais, houve queda de 0,5 ponto e foi a quarta queda consecutiva.

O Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou a antecipação da divulgação do arcabouço fiscal, que agora acontecerá em março. O ministro defendeu a criação da proposta para o Brasil e o governo está confiante de que agradará a todos, pois estabilizará a dívida pública ao mesmo tempo em que permitirá ao governo investir nas áreas consideradas prioritárias. Já Arthur Lira disse que propostas radicais não terão sucesso no Congresso e que deverá possuir tom moderado e responsabilidade fiscal.

Foi divulgado que a arrecadação federal de janeiro foi de R\$ 250 bilhões, com destaque na arrecadação de imposto de renda sobre capital ocasionada pela alta taxa Selic, e de receitas previdenciárias em razão do mercado de trabalho positivo.

Lula declarou que o salário-mínimo aumentará passará a ser R\$ 1.320,00 a partir de maio. Além disso, a faixa de isenção do imposto de renda será de R\$ 2.640,00.

O Comitê de Política Monetária (COPOM) manteve a taxa Selic em 13,75% pela quarta vez consecutiva na reunião realizada no começo de fevereiro e está em linha com o esperado pelo mercado. Em comunicado divulgado, foi sinalizado que a taxa poderá permanecer em nível elevado por mais tempo, motivada pelas incertezas fiscais e expectativas de que a inflação permaneça acima da meta definida pelo CMN.

Todavia, o presidente Lula criticou a decisão do Copom e disse que a autonomia do Banco Central não é “bobagem”, porém o discurso não foi bem-visto pelo mercado e impactou negativamente a bolsa de valores ao gerar volatilidade.

Lula disse em entrevista que a inflação atual não está sendo causada por uma questão de pressão da demanda, mas sim por outras questões, como por exemplo, de problemas na cadeia de produção, isto é, pela ótica da oferta.

Arthur Lira foi reeleito ao cargo de presidente da Câmara para mais um mandato, referente aos anos de 2023 e 2024 após receber 464 votos, sendo o recorde da votação.

Foi divulgado que o setor público consolidado encerrou 2022 com superávit equivalente a 1,28% do PIB. Já a dívida bruta do governo geral encerrou o ano em 73,5% do PIB.

Conforme informado pelo IBGE em fevereiro, a produção industrial registrou estagnação em dezembro e encerrou 2022 com queda acumulada de 0,7%.

O dólar encerrou fevereiro com alta de 2,99% sendo cotado a R\$5,22. Entretanto a moeda registra queda de 1,01% em 2023.



## ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego caiu para 7,9% no trimestre encerrado em dezembro de 2022, abaixo da expectativa (8%) e o menor desde o quarto trimestre de 2014. Já a média anual de desemprego no ano foi de 9,3%, o menor nível desde 2015.



Já a quantidade de pessoas desempregadas foi de 8,5 milhões, uma queda de 9,4% em comparação com o trimestre anterior e uma queda de 28,6% em relação a 2022. Todavia, o número de ocupados aumentou somente 0,1% na comparação trimestral.

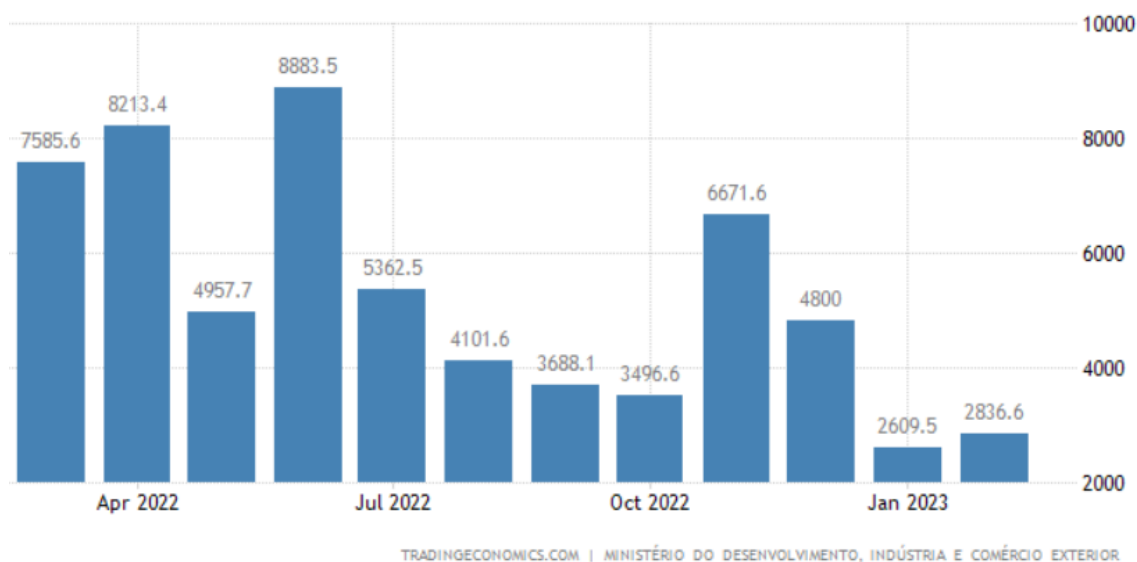
A renda mensal média do período aumentou 1,9% em relação com o trimestre anterior, sendo de R\$ 2.802,00. Já na comparação com o último trimestre de 2022, o ganho foi de 8,3%.

É possível observar que o mercado de trabalho está apresentando desaceleração em consequência dos aumentos da taxa de juros, o qual desestimula a economia. No último trimestre de 2023, houve queda de 0,2% na ocupação do setor do comércio e queda de 1,1% no setor de serviços.

## SETOR PÚBLICO

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior divulgou que a balança comercial registrou superávit de US\$ 2,83 bilhões em fevereiro. No acumulado do primeiro bimestre de 2023, há um saldo positivo de US\$ 5,44 bilhões, sendo um aumento de 19,2% pela média diária em comparação com o mesmo período de 2022.

Já em relação com o mês anterior houve uma queda que foi resultado da queda das exportações maior do que o recuo das compras do exterior. O volume de soja caiu 12% por conta da safra tardia e petróleo em razão da volatilidade mensal da dinâmica dos embarques do petróleo, conforme informado pelo subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento.

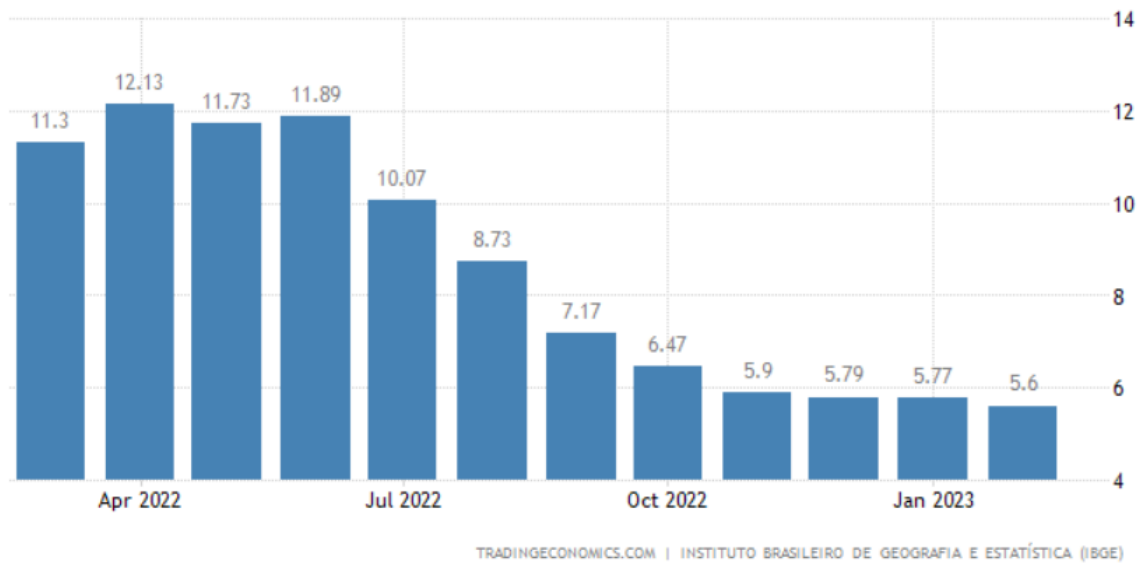


No mês as exportações somaram US\$ 20,55 bilhões, sendo uma queda de 7,7% em comparação com fevereiro do ano anterior. Já as importações somaram US\$ 17,72 bilhões, uma queda de 0,9% na mesma comparação.

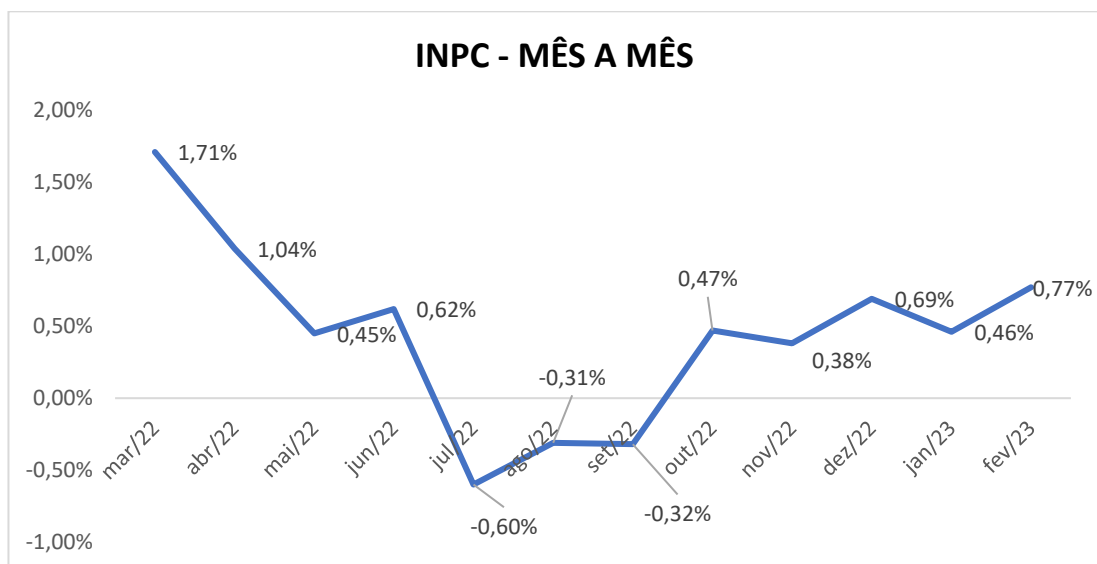
## INFLAÇÃO

Conforme informado pelo IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,84% em fevereiro. Com isso, há alta de 1,37% em 2023 e alta de 5,60% no acumulado de 12 meses.

Dos nove grupos de preços pesquisados, somente o Vestuário registrou queda (-0,24%), que de acordo com o informado pelo gerente da pesquisa, Pedro Kislavov, após as sucessivas altas que vinham ocorrendo, é natural que os preços comecem a baixar. Por outro lado, o grupo que sofreu maior impacto foi o de Educação, com alta de 6,7% no mês em decorrência dos reajustes de mensalidade praticados no início do ano, seguido da Saúde e cuidados pessoais (1,26%) e Comunicação (0,98%).



Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), o qual é usado como referência para reajustes do salário-mínimo, apresentou alta de 0,77% em fevereiro. Já no ano a alta foi de 1,23% e no acumulado de 12 meses, foi de 5,47%.



As 16 áreas mapeadas pelo IBGE tiveram variação positiva em fevereiro. No mês, os produtos alimentícios tiveram alta de 0,04%, já os não alimentícios subiram 1,01%.

## PERSPECTIVAS

No exterior, é notório que as elevações na taxa básica de juros estão fazendo efeito e com isso, a inflação já se mostra um pouco mais controlada. Entretanto, ainda é esperado que os bancos centrais continuem realizando elevações, já que a pressão inflacionária mostra-se persistente, em especial nos EUA, onde a criação de novas vagas de trabalho continua elevada.

Como resultado, a projeção de crescimento do PIB continua baixa, de aproximadamente 2,9%, porém nas últimas revisões houve aumento da expectativa.

No Brasil, as expectativas estão voltadas para a divulgação do novo arcabouço fiscal, que dará diretrizes sobre os gastos do governo nos próximos períodos. É esperado que haja responsabilidade fiscal com o objetivo de evitar gastos excessivos e assim, manter o controle da inflação.

## **CONCLUSÃO**

Fevereiro apresentou grande volatilidade em todo o mundo, onde as principais bolsas de valores registraram resultados negativos.

A inflação continuou pressionada nas principais economias do mundo o que, senão estagnou a taxa de juros em patamares elevados por mais tempo que o esperado até começar a desacelerar, como o observamos no Brasil, teve como resultado aumentos menores nas taxas de juros como realizado pelo Banco Central Americano em sua última reunião (01/02), elevando a taxa de juros em 0,25%.

Em comparação ao mês de janeiro, o mês de fevereiro foi marcado pela continuidade nas flexibilizações das medidas de combate a pandemia que obstruiu os fluxos atividade econômica no mês anterior. Em linha com o maior fluxo econômico, o mês de fevereiro observou uma melhora nas projeções para a atividade econômica dentro do país.

No cenário nacional vimos uma maior adesão aos questionamentos quanto o atual patamar da taxa de juros praticadas no Brasil, levantados inicialmente pelo atual presidente. Após as falas do presidente, os questionamentos começaram a ganhar corpo. O ganhador do prêmio Nobel de economia, Joseph Stiglitz, compartilhou recentemente com a visão do presidente que a atual inflação não pode ser arrefecida mediante aos aumentos sucessivos das taxas de juros praticadas pelo COPOM.

## **RECOMENDAÇÃO**

Sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Tendo em vista a alta taxa Selic, os títulos públicos federais, principalmente na parte curta da curva, além dos fundos de vértice, tonam-se atrativos para o RPPS. Devido ao período de incertezas, mantivemos a recomendação de cautela quanto aos novos aportes em fundos de investimento de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), adicionalmente recomendamos até 5% em fundos de investimento de longo prazo (IMA-B/ IMA-Geral/ FIDC/ Crédito Privado). Além disso, recomendamos 5% em fundos Gestão Duration, tendo em vista a estratégia de gestão ativa do segmento.

No médio prazo, recomendamos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA- B 5), chegando ao patamar de 15%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 20%.

Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (Letra Financeira e CDB), chegando ao patamar de 15%.

Quanto aos fundos de investimento no exterior, recomendamos cautela devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de alta na taxa de juros nas principais economias do mundo, trazendo volatilidade no mercado acionário exterior à curto prazo. Recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

## INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.



## PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
Renda Variável	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

### PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
Títulos Privados (Letra financeira)	10%
Renda Variável	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.